

AS CONTRADIÇÕES ENTRE O PROJETO DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DA UNILA E SUA MISSÃO INSTITUCIONAL
*LAS CONTRADICCIONES ENTRE EL PROYECTO CAMPUS
UNIVERSITARIO UNILA Y SU MISIÓN INSTITUCIONAL*

Cecilia Maria de Moraes Machado Angilel¹

Patricia Zandonade²

Stamatia Koulioumba³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo o registro do movimento de um grupo universitários que desencadearam uma série de ações e reflexões a respeito da arquitetura dos espaços de educação superior, no sentido do compromisso com a autonomia universitária e intencionando uma perspectiva latinoamericanista libertária. Apresenta a experiência da elaboração do Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA - Universidade Federal de Integração Latino-Americana-UNILA, localizada na cidade de Foz do Iguaçu-PR, em um contexto trinacional, interiorano e fronteiriço, no período de 2017 a 2018 (durante a terceira gestão *pro tempore* da instituição).

Palavras-chave: arquitetura de espaços universitários; planos participativos; territórios interioranos e fronteiriços.

RESUMEN

Este artículo proporciona el registro del movimiento de un grupo de universitarios que desencadenaron una serie de acciones y reflexiones sobre la arquitectura de los espacios de la educación superior, en el sentido de su compromiso con la autonomía universitaria y desde una perspectiva libertaria latinoamericanista. Presenta la experiencia de elaboración del Plan Maestro Participativo del Espaço Físico de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana, UNILA, ubicada en la ciudad de Foz do Iguaçu-PR, en un contexto trinacional, interiorano y fronterizo, de 2017 a 2018 (durante el tercer mandato *pro tempore* de la gestión de la institución).

Palabras clave: arquitectura de espacios universitarios; planes participativos; territorios interioranos y fronterizos.

¹ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILA. Graduada, Mestre e Doutora em Arquitetura e Urbanismo - Paisagem e Meio Ambiente (FAU USP), Pós Doutora em Gestão Territorial (UFABC), Pós Doutoranda em Planejamento Territorial Sustentável (UNIOESTE). Coordenadora da Escola Popular de Planejamento da Cidade. Integrante do Grupo Territórios Interioranos, Paisagem e Povos na América Latina (CNPQ). Endereço eletrônico: cecilia.angileli@unila.edu.br.

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILA e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, da UNILA. Coordenadora do Grupo Territórios Interioranos, Paisagem e Povos na América Latina (CNPQ). Doutora em Energia (UFABC), Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas (FAU USP) e graduada em Arquitetura e Urbanismo (UEL-PR). Endereço eletrônico: patricia.zandonade@unila.edu.br.

³ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILA. Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU USP), Mestre em Urban Development Planning (University College London), graduada em Arquitetura e Urbanismo (FAU USP). Endereço eletrônico: stamatia.koulioumba@unila.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o movimento de acadêmicos e acadêmicas, que comprometidos com a autonomia universitária a partir de uma perspectiva latinoamericanista libertária e no contexto de gestores e equipes de assessoria, desencadearam uma série de ações e reflexões à respeito da arquitetura dos espaços de educação superior de caráter multicultural, como também, sobre o desafio de algumas destas estruturas terem sido projetadas em áreas de segurança da usina hidroelétrica com controle e acesso restrito. Estas reflexões tiveram como base a experiência da elaboração do Plano Diretor Participativo do Espaço Físico da UNILA - Universidade Federal de Integração Latino-Americana, localizada na cidade de Foz do Iguaçu-PR, em um contexto trinacional, interiorano e fronteiro, sendo o período de análise os anos de 2017 e 2018 (durante a terceira gestão *pró tempore* da instituição).

Entendemos que o registro e a publicação deste processo é fundamental para compreendermos algumas das potencialidades e dos entraves do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais* (Reuni), definido pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que se estabelece como um importante programa de expansão universitária em regiões interioranas. Isto porque, se por um lado o programa apresenta a essas regiões o fortalecimento da construção do conhecimento crítico, de qualidade e popular, por outro, no processo incompleto de consolidação física de muitas destas instituições, ele acaba por reproduzir aspectos contrários à inclusão universitária pretendida.

No caso analisado neste artigo referente à UNILA, cabe destacar que esses desafios são desencadeados por dois movimentos em diferentes escalas de intervenção, um relacionado ao projeto arquitetônico, e o outro, ao local de implantação da edificação. A partir destas considerações, a reflexão proposta neste artigo se desenvolve em quatro momentos ou seções: 1- Contextualização e histórico do projeto de universidade UNILA; 2- Direito à educação ou ao espetáculo: as implicações do projeto arquitetônico da UNILA e de sua localização; 3- Relato da experiência de elaboração do Plano Diretor em questão; e 4- Considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DO PROJETO UNILA

A ideia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, nasceu em 2007 como um projeto de integração acadêmica do Mercosul. Posteriormente, teve a execução e liderança do projeto pelo governo federal do Brasil, que materializou a criação da UNILA mediante Lei federal nº 12.189/2010. A universidade foi criada inicialmente com seis cursos de graduação e 200 estudantes oriundos de diferentes estados do Brasil e de países do cone sul -

Argentina, Uruguai e Paraguai. A UNILA, juntamente com a UNILAB, é uma das duas únicas universidades federais temáticas, isto é, com missão institucional específica, citada na referida lei de criação como “contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL” (Brasil, 2010).

A missão da UNILA está comprometida com a função social da universidade no desenvolvimento e transformação social através da construção de conhecimento crítico e *geolocado*, definida por Trindade como uma “*universidade brasileira, com vocação internacional, sem muros e sem fronteiras*” (2008, p. 05). Atualmente, na instituição, convergem múltiplas culturas e visões de mundo dos mais de 6 mil estudantes matriculados em 29 cursos de graduação, distribuídos em 4 institutos e 20 programas de pós-graduação⁴, vindos majoritariamente de um total de 41 países da América Latina e do Caribe, com presença também de estudantes da África, Eurásia e Europa. Tal diversidade tem sua correspondência linguística e cultural, o que possibilitou ir para além do bilinguismo espanhol-português, integrando o guarani, creole e francês, aymara e quechua, entre outras, ao cotidiano multilíngue da tríplice fronteira mais populosa do Sul (Carvalho, 2018, p. 05 apud Angileli, Assumpção, 2021).

Essas particularidades que a distinguem de outros espaços de ensino superior, e a caracterizam como um espaço de relevância, inclusive para soberania da região, a partir de sua proposta de integração, levaram à compreensão por parte da equipe de implantação da instituição de que a mesma deveria ser concebida em um projeto arquitetônico igualmente único e monumental, implantado em um território coerente com os princípios da instituição, fronteiriço e trinacional como é Foz do Iguaçu.

Ironicamente, foram essas decisões ligadas ao projeto arquitetônico que mantém a universidade, após 11 anos de sua criação, em desafios orçamentários e de consolidação de infraestrutura, colocando em risco seu potencial de construção intercultural e colaborativa de conhecimento *desde el sur*. A falta de um espaço próprio de educação universitária pública efetivamente integrado ao território, pensado para promover a experiência de reconhecimento do *outro e de sua cultura*, que represente a celebração desta diversidade e não o que chamamos de tolerância a esta condição, hoje é um dos fatores que tem vulnerabilizado o potencial desta instituição.

Assim, as proposições para infraestrutura física elaboradas no processo do Plano Diretor Participativo, para além de seu caráter técnico, desencadearam na instituição questionamentos profundos sobre os entraves e as contradições das ações da universidade frente à sua missão. Questionamentos estes voltados em especial sobre a limitação do corpo docente e técnico, que

⁴ 12 mestrados, 7 especializações, 1 residência multiprofissional, 1 doutorado próprio e 1 interinstitucional.

tem reproduzido padrões de educação e de espaços de educação pouco libertários e carregados de leituras *euro* e *urbano* centradas.

3. DIREITO À EDUCAÇÃO OU AO ESPETÁCULO: AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO ARQUITETÔNICO DO CAMPUS UNILA

Como já tem sido mencionado, a UNILA está localizada num território bastante particular, sofrendo influências diferentes de dois territórios, a Região Trinacional e o Oeste Paranaense. A chamada *Região Trinacional*, integrada pelo Brasil, Argentina e Paraguai, é marcada por dinâmicas comuns à sua condição fronteiriça, como migrações, turismo, comércio e logística internacional.

Já a região denominada Oeste Paranaense, está localizada do lado brasileiro, sendo uma, sub-região do Estado do Paraná caracterizada pela primazia da agroindústria e do setor energético, sendo a fronteira local estratégica, tanto para os circuitos comerciais internos, como externos, assim como também de grande atrativo para a exploração hidrelétrica das bacias hidrográficas do Rio Paraná e do Rio Iguaçu. Assim, temos nessa região uma sobreposição de grandes projetos urbanos e de infraestrutura, tensionados pelas demandas próprias de diversas escalas do capital (Angileli, 2020).

Somente em Foz do Iguaçu, nos últimos 10 anos, foram anunciados mais de 40 projetos urbanos e de infraestrutura, alguns deles com obras em andamento, dentre elas a segunda ponte ligando o Brasil ao Paraguai - Ponte da Integração. Outros projetos foram concluídos recentemente, como por exemplo, a ampliação da pista aérea do Terminal Aeroportuário Cataratas, hoje, a maior do cone sul. Alguns nunca chegaram a ser finalizados, sendo o caso referência do presente artigo, o próprio projeto do campus da UNILA - Campus Niemeyer (Angileli, 2020).

Uma significativa porção destes projetos tem destinação turística ou residencial de alto-médio padrão, cujos interesses do capital global coincidem com interesses de grupos locais de poder. Outra fatia relevante está pautada pelo fluxo de mercadorias e migratório, atraindo numerosos megaprojetos de infraestrutura em logística, segurança e transporte. Empreendimentos desta natureza em áreas fronteiriças presumem competências e interesses supra regionais que fogem da esfera de ingerência municipal, o que representa um entrave ou conflito frequente entre estes planos e os desejos e necessidades socioambientais locais. Independentemente das destinações, esses projetos são anunciados a partir de um amplo *marketing* sendo elaborados por grandes escritórios de arquitetura e urbanismo de destaque internacional. Escritórios especializados na atração de capitais imobiliários e no empresariamento das cidades (Angileli _ EPPC 2015 a 2020).

O projeto do campus UNILA, doado pela Itaipu e assinado por Oscar Niemeyer, com um custo de \$11 milhões RBL, representa esse formato de arquitetura de *exceção* (Arantes, 2012) e de urbanismo *ad hoc* (Vainer, 2011), típicos dos planos estratégicos que procuram atrair capitais transnacionais para novos territórios nos países “emergentes”. Estes projetos, segundo Arantes (2012, p. 261), são de natureza especulativa e buscam explorar a *renda da forma* mediante estéticas da era digital, com *renders* futuristas e de design parametrizado; assinados por *star architects* ou escritórios internacionais e com canteiros de obra de escalas industriais; com um massivo consumo de materiais, energia e mão de obra barata. O campus acima citado foi projetado para ocupar um terreno localizado na primeira porção do Parque Tecnológico Itaipu, PTI, já dentro da área de segurança da Hidrelétrica, cedido pela Itaipu juntamente com a doação dos projetos para a construção.

É importante reforçar que o projeto do campus UNILA foi inspirado na Universidade de Constantine - Argélia, desenvolvido entre 1969 e 1977, a partir de técnicas construtivas e discussões de arquitetura daquele período. Esta fase intermediária da produção do arquiteto Oscar Niemeyer foi marcada por projetos, tais como: a Sede da Editora Mondadori (1968-75), em Milão - Itália; a Sede do Partido Comunista Francês (1967), em Paris - França; a Casa da Cultura (1972-82), em Le Havre - França, entre outros (Underwood, 2010: p. 109).

Na década de 1980, muitas das obras de Niemeyer refletem o interesse continuado de criar, por meio da arquitetura, uma cultura mais igualitária para os brasileiros (Underwood, 2010: p. 119). Os CIEP's (Centros Integrados de Educação Pública) por exemplo, situados no Estado do Rio de Janeiro, buscavam sanar os enormes déficits educacionais. Porém, paradoxalmente este projeto polêmico, “(...)foi bastante criticado por apresentar vários defeitos, que se estendiam desde goteiras nos tetos até os altos gastos e acústica ruim” (Ibidem, p. 122). A confluência utópica de Niemeyer de reforma educacional, ritual nacional e processo de absorção da cultura popular, se estendeu, segundo UNDERWOOD (2010), a outros projetos, dentre eles, o Sambódromo (1983-84) e, particularmente, em relação à sua obra síntese locada na capital paulista: o Memorial da América Latina (1989), num processo de espetacularização da cultura popular, apropriando alguns elementos para uma arquitetura autoral e monumental.

Entretanto, o Memorial (bem como projetos posteriores, incluso o campus da UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana objeto deste estudo) se insere no contexto de grandes obras a serem executadas em tempo recorde, e, em escala monumental, que despenderiam vultosas somas, objetivando atender a certos interesses políticos e/ ou de grupos particulares, imbuídos de uma retórica, sem que o verdadeiro escopo originário fosse atingido. Underwood (2010: p.136) diz que “(...) a elite industrial brasileira, especialmente várias das principais construtoras e firmas de engenharia, fornecedores de material e produtores ligados ao design e à decoração, encontraram no projeto uma oportunidade de difundir a imagem do seu

próprio empreendimento por todo o continente”. Assim, inúmeras foram, igualmente, as críticas ao projeto paulistano do Memorial no tocante à sua inadequação em relação ao entorno fabril em franca transformação, aos problemas de funcionalidade e pós-ocupação e ao distanciamento sociocultural do público que utilizaria aquele espaço/ equipamento público.

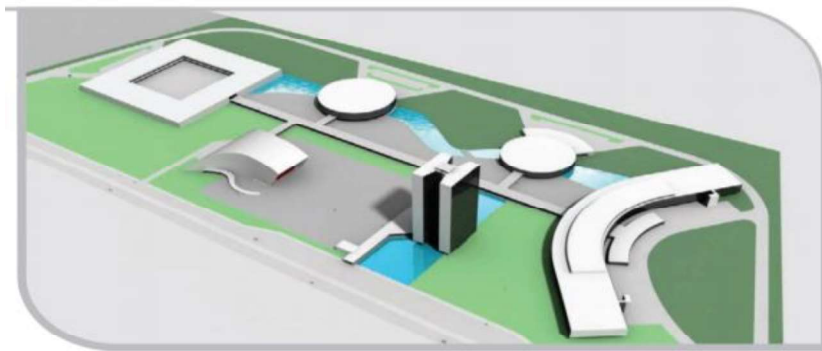


Imagem 01: Projeto campus (2009) Escritório Oscar Niemeyer. Fonte: IMEA, 2009

Sem a perspectiva crítica necessária sobre os desafios de tal escolha arquitetônica, a gestão interina da universidade e muitos de seus acadêmicos celebraram o projeto do campus Unila. “A arquitetura do futuro campus (concebida pelo arquiteto Oscar Niemeyer) começa a ser idealizada de forma que os espaços se harmonizem com a ideia de integração e com concepção pedagógica, de modo a ajudar a instauração de uma cultura espontânea da integração. Pretendeu-se que o campus fosse uma “cidade universitária educadora, onde os valores da modernidade defendidos pela UNESCO em nome de seus países membros venham a ser cultivados em todos os espaços como parte da formação cidadã que a Unila se propõe a desenvolver” (IMEA, 2009, p. 18).

O empreendimento teve o primeiro contrato de obras assinado em 2011⁵, com perspectiva de 78.961,77 m² de área construída em 45,7 ha num terreno à margem esquerda do acesso turístico à Itaipu. A obra do campus foi exaltada pela imprensa de Itaipu e local como: “uns dos 10 maiores canteiros de obras do país”, um gigante de “sapata para o edifício central com 650 metros cúbicos de concreto, o equivalente a cerca de cem caminhões cheios e concreto”⁶. Essa monumentalidade também se refletia na grande quantidade de recursos investidos. Com a perspectiva de 78.961,77 m² de área construída em 45,7 ha, deu-se início a primeira fase desta obra em 2011, a qual somente 40% foi concluída, com um gasto aproximado de cerca de 100 milhões de reais. A paralisação decorrente de problemas na execução da obra, em 2015, levou o Consórcio Mendes Junior-Schahin, após seu pedido de aditivo de contrato ser negado pela universidade, ao abandono da

⁵<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/06/unila-assina-contrato-para-construcao-de-campus-em-foz-do-iguacu.html>

⁶<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/unila-divulga-vencedor-da-licitacao-para-construcao-do-campus>

mesma. Servindo também aos interesses imobiliários regionais, pois potencializaria os roteiros turísticos da cidade, a proposta era constantemente citada na mídia como um novo ponto turístico para a região com o potencial de incluir mais um quarto dia no roteiro e estadia, geralmente previsto pelo setor de turismo como uma permanência padrão dos turistas sendo de três dias.

Com a paralisação da obra e a não reconstrução associada à mudança do cenário econômico e político no país, outras questões passaram a ser debatidas. A inviabilidade da construção se dava tanto em sua conclusão, no qual se previam ser necessários quase 700 milhões de reais, como em aspectos posteriores à implantação, tais como o alto custo de manutenção e de serviços na edificação devido à inadequação do conforto ambiental devido ao projeto ser totalmente dependente da climatização mecânica. Estes aspectos de custo de obra e de manutenção são fundamentais para a sustentabilidade da universidade, em especial após seu período de implantação, quando a verba de custeio diferenciada cessaria e o orçamento seria reduzido significativamente. Além destes aspectos, o edifício não atendia a todas as demandas da universidade, ou seja, mesmo com sua conclusão seriam necessários outros espaços na cidade para atender ao seu programa de necessidades já em 2017. (ANGILELI, 2017).

A estrutura parcialmente implantada e já em corrosão, aguardou por anos a definição⁷ do seu destino numa interminável negociação entre a Itaipu e a UNILA, num processo em que essa última exigia uma compensação por parte da Itaipu pelo detrimento que representou financiar a construção de um projeto “doado”, inviável, com falhas e com custos exorbitantes para a conclusão e a manutenção da obra⁸. Para a reversão da doação do terreno dentro do PTI, juntamente com as obras parciais já executadas, era necessária a negociação para também a reversão à UNILA do valor já investido no terreno, nas suas obras parcialmente executadas. Neste contexto, o estado de ruínas expressa o conflito interno e externo no qual a UNILA foi responsável e também vítima. Por uma parte, o projeto foi alvo de interesses econômicos e políticos, os quais prevaleceram no processo de implantação da universidade na cidade.

O cenário político e econômico desfavorável serviu para pressionar um debate interno em torno às decisões passadas e futuras da universidade, ainda mais considerando que este foi um tema que teve sua importância diminuída e que foi postergado, em boa medida, devido à abundância de recursos experimentada nos quatro primeiros anos de implantação do projeto. Outra parte é reflexo da concentração das decisões na administração *pro-tempore*, permitida por uma alongada informalidade da gestão colegiada da instituição, a qual somente foi legalizada em 2016, e, em condições pouco democráticas, pelo recurso de uma ordem judicial externa à

⁷ Em julho de 2021, o Conselho Universitário da Unila aprovou após anos do início desta discussão a alienação da obra do Campus Niemeyer por meio de um convênio tripartite, com o objetivo de suprir as demandas por infraestrutura.

⁸ https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2016/Fiscobras2015/anexo/SINTETICO/Sint%C3%A9tico_2015_148.pdf

universidade, desfavorecendo a representação e incidência na política institucional para as categorias estudantil e de técnicos administrativos, antes paritária, e a partir daquele ano passou a ser como prevê a lei, onde 70% dos colegiados deveriam ser compostos por docentes.

Em meio a esse processo o MEC informou, em 2018, a impossibilidade de dar continuidade à obra, o que exigiu da gestão interina a realização de uma série de estudos sobre infraestrutura e que revelaram problemáticas de gestão, tais como: a dependência de espaços físicos alugados, os altos custos dos aluguéis e as condições licitatórias e contratuais desfavoráveis à instituição em relação ao mercado local, escolhas que na época consumiam 31% do orçamento geral. Com a previsão de entrada da UNILA na Matriz OCC (Orçamento de Outros Custeios e Capital)⁹ - após seu período de implantação e deixando de receber o orçamento de implantação, o gasto consumiria quase 92% do orçamento da instituição (Angileli, 2017). Em meio a esse impasse e diante dos resultados dos estudos de infraestrutura, se fez urgente entender que a continuidade da UNILA estava condicionada a superar as dependências por espaços físicos alugados. Essa fragilidade foi utilizada inclusive como forma de ataque à educação pública superior federal no país por meio da imprensa, e serviu de justificativa à agentes políticos contrários ao projeto da universidade para a proposição de sua extinção, e no lugar implantar uma instituição de ensino federal do Oeste Paranaense, excluindo o seu caráter internacional e sua missão temática. Frente aos ataques e sem conseguir recursos para a conclusão da sua infraestrutura, a UNILA tornou-se, cada vez mais, dependente dos aluguéis da estrutura física de Itaipu. Estes espaços, sob gerência da hidroelétrica, são até hoje ocupados para pouco mais da metade das atividades da UNILA, sendo um dos poucos espaços na cidade capaz de comportar, mesmo que parcialmente, a demanda de infraestrutura de uma universidade, o que comprometeu ainda mais a sua autonomia.

⁹Denomina-se matriz OCC (Orçamento de Outros Custeios e Capital) o instrumento de distribuição anual dos recursos destinados à manutenção e funcionamento das universidades federais. As novas universidades em implantação a partir do REUNI recebiam um orçamento específico, fora da matriz OCC geral das outras IFES, que significava um montante superior destinado às demandas de implantação, que se finaliza em prazo variado, de acordo com a realidade da universidade, mas em torno de 7 anos de criação.

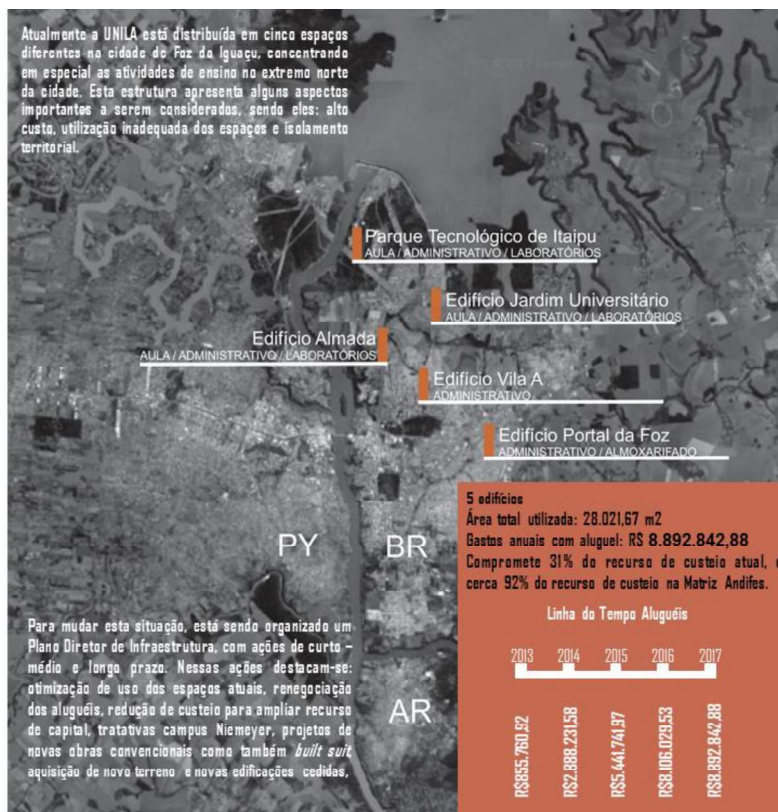


Imagem 02: Infraestrutura da universidade espaços alugados e isolados na região norte da cidade. Fonte: Relatório de diagnóstico de infraestrutura, 2017.

Assim, a gestão interina de 2017/2019 deu início a uma série de audiências públicas universitárias denominadas *Vozes Latinas* (2017), espaços abertos à comunidade acadêmica e trinacional com o objetivo de construir soluções conjuntas para a instituição. Este processo que serviu para a construção posterior do Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA, será relatado a seguir.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ESPAÇO FÍSICO DA UNILA

A sequência de audiências públicas anteriormente mencionadas, tiveram início no segundo semestre de 2017 e foram pensadas como foros abertos mensais à comunidade *unileira*, comunidade externa e vizinhança dos *campi*, com temáticas previamente sugeridas e formuladas acorde às principais problemáticas enfrentadas pela universidade. Nos primeiros seis meses foram abordadas as questões de: evasão; bem-estar; infraestrutura e a relação com o território; cenários orçamentários; o Ciclo Comum de Estudos da UNILA e a reforma administrativa. Prévio a cada audiência foram realizados estudos e encontros preparatórios, reunindo, assim, os agentes chave e públicos interessados segundo o assunto em questão, produzindo subsídios para as respectivas audiências e os encaminhamentos resultantes.

Com a proximidade da entrada das finanças da universidade à Matriz OCC e deixando o orçamento próprio para IFES em implantação, o tempo restrito adquiriu ainda maior relevância nesta empreitada de realizar os estudos e encontros, que permitiram avaliar a situação das infraestruturas da universidade, assim como avançar na proposição de caminhos e alternativas. E esse foi o objetivo de técnicas, professores, estudantes e moradores da Região Trinacional, que a partir das audiências públicas, se oportunizou construir de forma conjunta reflexões e possibilidades de ação.

Em relação à infraestrutura, um dos principais objetivos das audiências públicas era o de repensar a inserção da universidade no território, como também, entender as demandas e necessidades de espaços de educação e aprendizagem. Estes objetivos buscavam pensar uma proposta arquitetônica e formal para os espaços para que fosse possível potencializar a experiência intercultural e popular que já acontecia na UNILA, mas limitada pela instalação de parte de seus cursos nas edificações dentro do (PTI) Parque Tecnológico de Itaipu, uma área de segurança binacional, com restrições de circulação e acesso.

Evidentemente, tal limitação não converge com os princípios de acesso e universalidade que qualquer instituição pública, em especial uma educativa e popular como se supõe UNILA, deveria ter. Também é evidente que o padrão ocidental de campus tipo cidade universitária, bastante vigente e reproduzido nas universidades públicas federais brasileiras a partir da década de 70, traciona igualmente este ideal. É historicamente recorrente a intervenção arquitetônicas e espaciais como um dos meios de reversão de ideias e práticas excludentes, eurocentradas e reprodutoras de desigualdades e ordens que desconhecem a formação histórica e social da América Latina e Caribe. O controle de acesso aos espaços da UNILA inseridos no PTI é um dos aspectos que mais incomoda internamente a comunidade estudantil, em especial, devido à frequência com que são abordados por seguranças e vigilantes da Itaipu, onde os discentes indicam, nos fóruns virtuais, conversas informais, além das oficinas do Plano Diretor, que estas abordagens se dão com especial frequência às pessoas com determinadas vestimentas ou aparência física, constituindo-se no mínimo como atos racistas, xenófobos, homofóbicos e de aporofobia.

Isto fez que, como consequência dos estudos e atividades prévias e a própria audiência pública sobre a infraestrutura física, fosse iniciada uma série de outras oficinas, também públicas, que buscasse estabelecer diretrizes e parâmetros de crescimento da demanda por espaço e seu funcionamento, e ocupação do território trinacional pela UNILA, baseando-se agora em critérios condizentes com a realidade orçamentária, administrativa e acadêmica da instituição. Assim, através da busca de um processo democrático e de visões diversas sobre as condições de sustentabilidade da universidade ao longo dos anos seguintes, os participantes das oficinas foram

convidados a serem agentes atuantes no desenvolvimento de levantamentos, diagnósticos e na elaboração de diretrizes para a consolidação da infraestrutura da universidade no território.

Dentro destas propostas de oficinas do Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA, o primeiro encontro focou em reconhecer o território imediato de implantação da UNILA, identificar as áreas de influência das ações e pesquisas realizadas pela universidade. Assim, os participantes foram colocados diante de um mapa impresso da cidade de Foz do Iguaçu, e foram convidados a realizar intervenções, expressando graficamente suas percepções sobre o território.

No segundo encontro os participantes receberam uma série de dados sobre a infraestrutura da instituição, dados sobre o custo de conclusão e manutenção do Campus Niemeyer, custos mensais e anuais das sedes da universidade, além de informações sobre as duas audiências públicas anteriores e os resultados da primeira oficina do Plano Diretor. E, após estas análises, eles foram convidados a refletir sobre o custo da infraestrutura provisória da UNILA, sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre as edificações da UNILA e o território no qual estão inseridas, sobre quais são os impactos da Obra Niemeyer frente ao cenário político atual das universidades públicas, sobre a questão orçamentária e sobre os gastos atuais e as projeções de redução do orçamento. E, a partir de tais reflexões, definir quais seriam as ações prioritárias da UNILA para resolução desses desafios.

Como encaminhamento, foi indicada a elaboração de planos de ação de curto, médio e longo prazo, que incluíram ações voltadas para os espaços das áreas acadêmicas e administrativas da instituição, a redução dos gastos com aluguéis e a busca de estratégias para a implantação de sedes próprias, a formulação de políticas internas que integrassem as diferentes áreas da universidade, além da proposta de que o Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA como um produto e processo permanentes de debate sobre as formas de produção e apropriação dos espaços da instituição¹⁰.

No terceiro encontro, os participantes foram convidados a definir como deveria ser este plano de infraestrutura, e entrou-se no consenso em que se definiu as expectativas em uma frase: *“Espaços vivos com os rostos e cores da América Latina e Caribe, através da produção de conhecimento crítico, emancipatório e solidário comprometido com a integração”*. Neste mesmo encontro foi apresentado aos participantes um banco de imagens com diversos espaços de educação adaptados ou construídos, onde eles poderiam identificar as formas arquitetônicas que representassem visualmente o que se pretendia como conceito norteador.

¹⁰ Informações dos relatórios síntese das oficinas.



Imagem 03: Ateliers abertos realizados para elaboração do plano diretor. Fonte: Relatório síntese das oficinas. Secretaria de Implantação do Campus – SECIC, 2017.

Em seguida, na mesma oficina, a comunidade definiu ações estratégicas para viabilizar essas demandas. A curto prazo foram pensadas e sintetizadas as seguintes ações propostas: 1. Identificar prédios vazios e terrenos na cidade de Foz do Iguaçu que pudessem atender a demanda da universidade com menor custo; 2. Levantar possibilidades de aquisição de edificações ou terrenos a partir de cessão e doação; 3. Buscar financiamentos externos e parcerias públicas; 4. Desenvolver um planejamento estratégico da universidade com base no conceito definido; 5. Utilizar no plano espaços de convivência já existentes na cidade para potencializar a integração. A médio prazo: 1. Promover processos participativos para o planejamento dos *campi*, com discussões abertas à comunidade universitária e da região trinacional; 2. Espalhar os espaços da universidade pela cidade, como forma de superar o isolamento atual na região norte do município; 3. Reavaliar com os cursos demandas por infraestrutura. A longo prazo: 1. Construir prédios e espaços da universidade; 2. Promover o enraizamento e a consolidação da universidade no território.

Além dos ateliers, também foram feitas pesquisas junto a todos os cursos da universidade, laboratórios e áreas administrativas, para o levantamento de necessidades de espaços. Em seguida, foi desenvolvida uma planilha que levou em consideração as normas e leis vigentes e alguns critérios já adotados pela universidade, bem como o atendimento de conhecidas demandas de espaço e na época reprimidas. Esse estudo gerou valores de áreas e de necessidades de espaços, sendo o mesmo apresentado à comunidade acadêmica. Além disso, foram realizados diversos estudos no território, buscando informações sobre edificações que pudessem atender às estratégias apontadas nos ateliers, o que reduziria os custos de implantação.

A elaboração de soluções para os desafios de infraestrutura da UNILA também contou com oficinas realizadas entre a equipe da SECIC e arquitetos e urbanistas sêniores convidados,

além do apoio de outras secretarias de obras de outras Instituições de Ensino Superior como a da Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal Fronteira Sul. As instituições colaboraram compartilhando sua experiência, além de promover visitas técnicas a seus *campi na região sul do país* implantados com baixo custo. Esses encontros além de formativos foram também simbólicos, já que contaram com a participação de estudantes do curso de arquitetura e urbanismo da UNILA, que estagiaram pela primeira vez na Secretaria de Implantação do Campus, contribuindo a partir dos seus saberes, para o planejamento de novos espaços de educação.

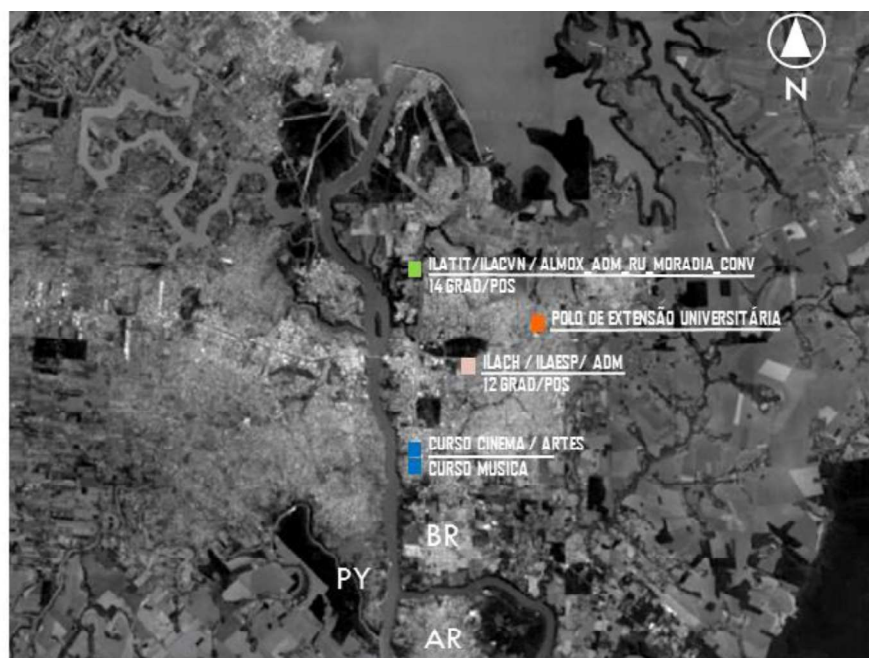
No mesmo contexto foram desenvolvidas tratativas com outras instituições públicas, dentre elas com a Secretaria de Patrimônio da União, para a doação de terrenos para a instalação de *campi* UNILA. O terreno negociado trata-se de parte da gleba destinada ao que a prefeitura, também em negociação com a SPU, pretende para o que chamou de Centro Cívico, o que seria o conjunto dos prédios públicos da prefeitura. O pedido de metade desta gleba foi protocolado junto à SPU, já com tratativas positivas sobre sua doação. Outra frente de tratativas foi feita com a municipalidade, em que foi desenvolvida uma proposta de projeto para ser discutido com a comunidade unileira juntamente com a municipalidade, chamado Unila Foz Centro. O plano, protocolado junto à prefeitura de Foz do Iguaçu, caracterizado como um projeto de ativação cultural do centro da cidade, tinha como objetivo a ocupação conjunta de prédios históricos e simbólicos no centro da cidade, onde estes espaços seriam usados para ensino, pesquisa e extensão das áreas de arte e cultura da universidade, envolvendo os cursos por exemplo de Música, Cinema e Arquitetura e Urbanismo.

4.1. Propostas do Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA

O Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da Unila, em meio aos desafios apresentados não foi implantado¹¹. Porém, entendemos que seria importante registrar através deste artigo, a ação de muitas pessoas que tentaram fortalecer a autonomia desta universidade a partir de uma perspectiva latinoamericanista libertária, que inclui a crítica ao colonialismo, a América como mátria e como espaço soberano, América como expressão de sua história e de contribuições culturais (SALADINO GARCIA,2010).

Assim, como forma de reflexão e registro histórico neste espaço singular de educação superior, apresentamos, a seguir, as principais propostas deste plano participativo:

¹¹ Mesmo com metodologias participativas, percebemos gradualmente o esvaziamento desta ação sendo este provocado pelas disputas políticas daquele momento.



- Cessão de novo terreno da União 68.000m² – Construção de salas de aula / espaço administrativo / laboratórios e espaços articulados com Centro Cívico da cidade
- Escola Municipal cedida pela prefeitura – Pólo de Extensão Universitária / espaço para a realização de cursos de extensão, formação docente, cursos de línguas, pré-vestibular entre outros.
- Espaço de Cultura e Integração – Reforma da edificação para instalação de salas de aula / laboratórios / espaços de apresentação e exposição / cursos de artes e cinema. Possibilidade de aquisição da edificação com apoio da Fundação Cultural Municipal e Caixa Cultural.
- Espaço de Cultura e Integração – Reforma da edificação histórica para instalação de salas de aula / laboratórios / espaços de apresentação e exposição / curso de música. Cessão da Prefeitura Municipal - Casarão Mitre
- Terreno da Unila Av. Tancredo Neves – Construção de salas de aula / laboratórios / espaço administrativo / restaurante universitário / moradia e espaço de convivência.

Imagem 04: Infraestrutura da universidade espaços alugados e isolados na região norte da cidade. Fonte: Plano Diretor Participativo de Infraestrutura da Unila, 2018.

A integração com o território através da cultura, é uma marca dessas proposições. Assim, os cursos de arte, música e cinema da instituição seriam instalados em edifícios atualmente ociosos no centro da cidade de Foz do Iguaçu. Neste sentido, foi desenvolvido o projeto Unila; Foz Centro, sendo os edifícios envolvidos o edifício da Caixa Econômica Federal – sem uso na época - o Casarão Mitre – primeiro colégio da região e parcialmente utilizado pela prefeitura, o antigo prédio do Correio – também sem uso, e o terreno à época ocupado pela Coart (Cooperativa de Artesãos de Foz do Iguaçu). Todos os espaços estariam conectados à Praça da Paz e a outros espaços simbólicos e históricos.

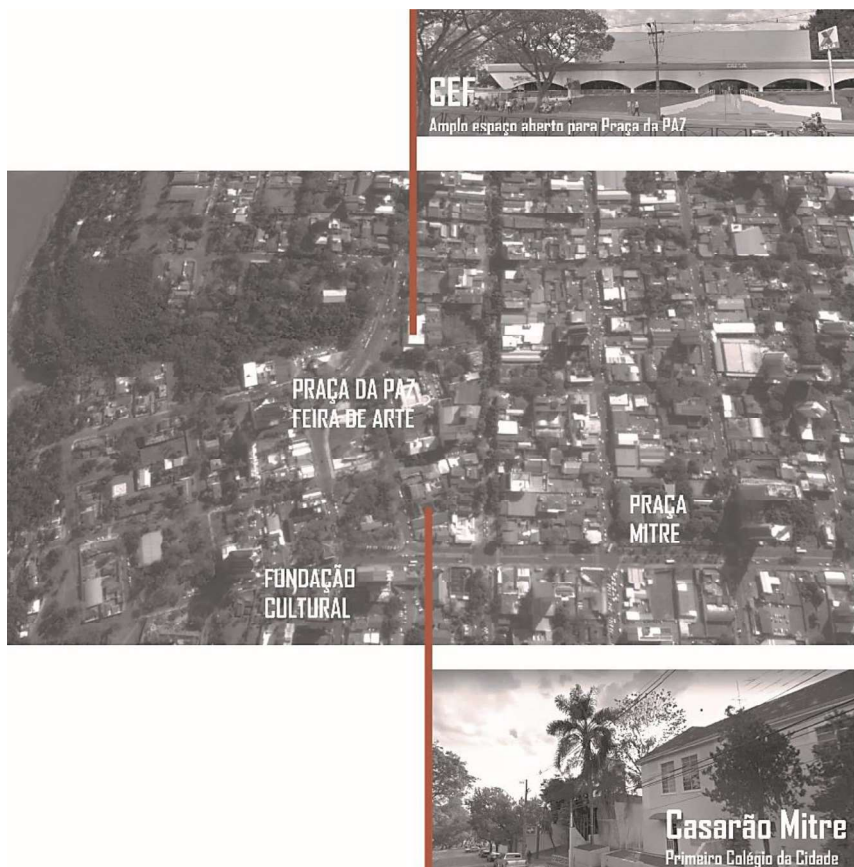


Imagem 05 : Proposta participativa de conexão da instituição aos espaços públicos e de cultura da cidade. Fonte: Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da Unila, 2018.

EDIFÍCIO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Com um terreno de 3.218m² e área construída de 3.728,20m², este edifício havia sido cedido para UNILA no período de 18.10.2012 – a 06.01.2016, à época ainda de propriedade da Caixa Econômica Federal. O mesmo foi devolvido, em 2016, devido ao alto custo de investimento pelo curto período de uso, e com a expectativa dos usos serem atendidos no Campus Niemeyer. No Plano Diretor, a proposta de uso deste edifício seria de destiná-lo a áreas acadêmicas e administrativas do Instituto Latinoamericano de Artes, Cultura e História (ILACH) e outros cursos e institutos afins. O projeto integrado à espaços públicos, de cultura e de importância histórica para a cidade potencializaria a reestruturação do tecido urbano central e sua ativação cultural e, por consequência, econômica também. Assim, para além de atender às necessidades da UNILA, este espaço também foi pensado para organizar e manter exposições, promover cursos, palestras, audições, intercâmbios artísticos entre outras atividades.

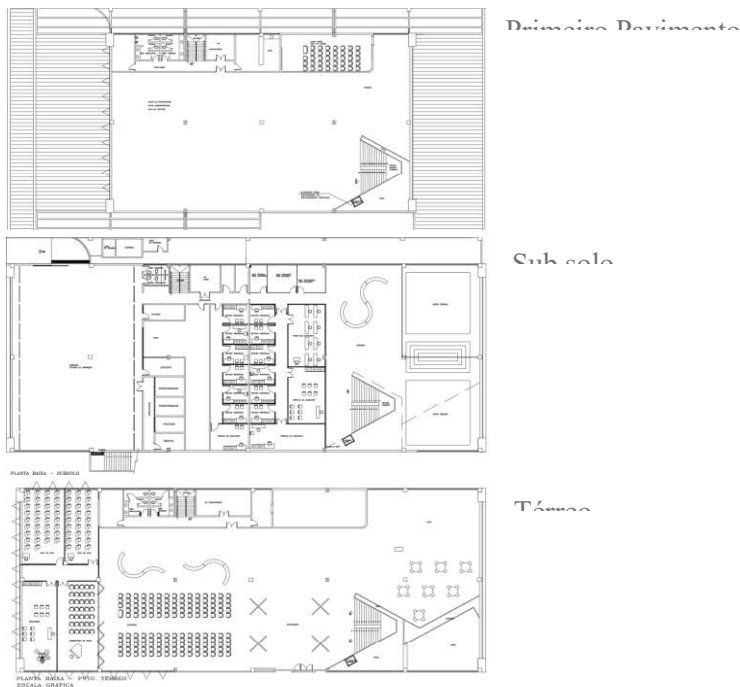


Imagem 06: Edifício Caixa Cultural – ILACH. Projeto de reforma, elaborado pela equipe do Plano Diretor. Fonte: Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da Unila, 2018.

CASARÃO MITRE

Com um terreno de 1.354,78m² e uma edificação de 626,63m², este espaço arquitetônico está dividido em dois pavimentos. É um casarão dos anos 1920 que tem grande importância histórica para a região, sendo a primeira escola do município. O mesmo é utilizado parcialmente pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, pelo Departamento de Administração e Patrimônio. Outra parte da estrutura serve como depósito de inservíveis pelo departamento de Ação Social e extinta Provopar. Na época do plano, a prefeitura previu a possibilidade de cessão de toda a edificação por 20 anos para a UNILA.

A reforma implicaria na estruturação de toda acessibilidade predial (rampas e plataforma elevatória), adaptação de estacionamentos, instalações elétricas, hidráulicas, ar condicionado e lógica, além de reformas em paredes, pisos, forro, estrutura e cobertura. Incluindo também revitalização paisagística, calçadas internas e externas. Sendo esta reforma estimada em R\$ 1.600.000. A edificação deveria ser restaurada e utilizada para cursos de graduação e de pós-graduação da UNILA, do Instituto ILACH.



Implantação

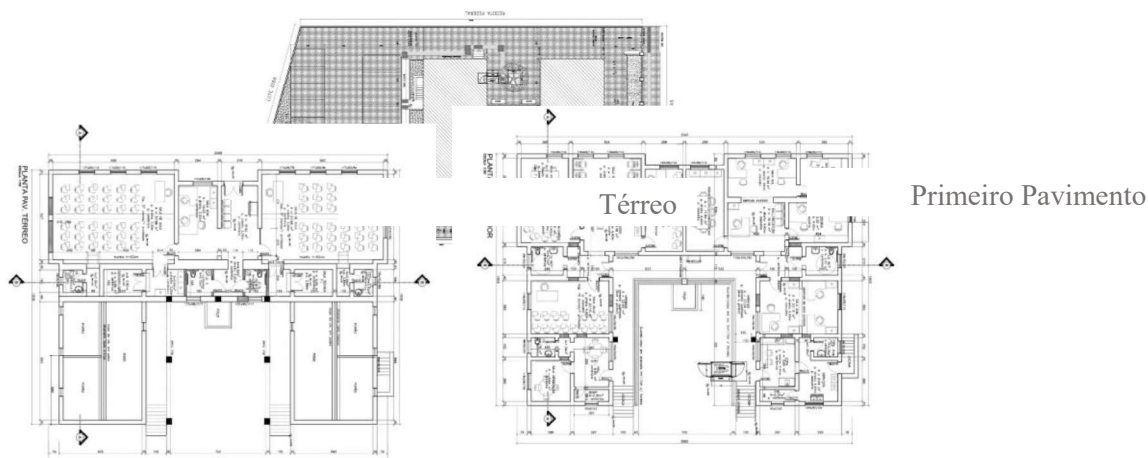


Imagem 07: Edifício Casarão Mitre – ILACH. Projeto de reforma, elaborado pela equipe do Plano Diretor. Fonte: Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da Unila, 2018.

NOVOS TERRENOS_ TERRENO CENTRO CÍVICO

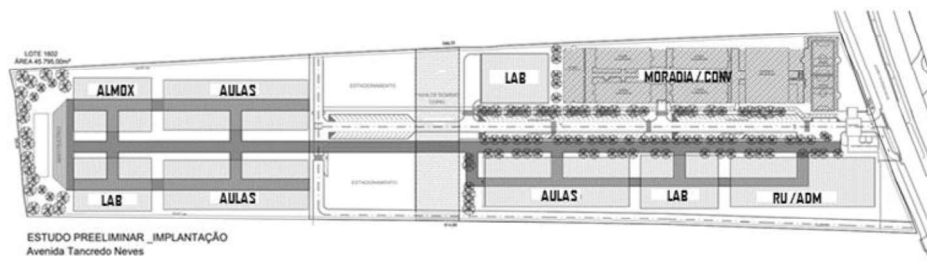
Também foi solicitado à SPU - Secretaria de Patrimônio da União um terreno de 68.000m² em área central da cidade. O mesmo está inserido ao lado do futuro centro cívico municipal como também de outras estruturas de serviços federais com acesso rápido às vias estruturais da cidade e de integração regional, próximo à rodovia BR 277 e a av Paraná, eixos norte/sul, e leste /oeste da cidade e na região. O objetivo seria o de construir, neste espaço, salas de aula, laboratórios e espaços administrativos para dois Institutos – ILACH e ILAESP. Na época, foram estudadas várias soluções a fim de possibilitar o início imediato de construções, incluindo até mesmo o estudo do sistema *Built Suit*, sendo este caracterizado por contratos de locação a longo prazo no qual o imóvel é construído para atender os interesses do locatário, sem a necessidade de recursos de capital.

NOVAS CONSTRUÇÕES _ TERRENO TANCREDO NEVES

No terreno da Unila, localizado na Av. Tancredo Neves, com 70.000m², a proposta foi a de construir salas de aula, laboratórios, almoxarifado, restaurante universitário, moradia estudantil e espaços de convivência, além do setor administrativo. Estas estruturas foram pensadas como adequadas aos espaços para os Institutos ILACVN e ILATIT.



Setor Administrativo e
Restaurante Universitário



Implantação do complexo de edificações terreno Av. Tancredo Neves

Imagem 08: Complexo de edificios Terreno Tancredo Neves. Projeto, elaborado pela equipe do Plano Diretor. Fonte: Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da Unila, 2018.

No período de elaboração do Plano Diretor, a gestão *Pró Tempore* estava construindo três edificios de moradia, além de outros espaços de convivência acadêmica. Além destas obras, estavam em fase de licitação de obra, o edificio administrativo com restaurante universitário, com o valor de R\$18.000.000, já com todos os projetos prontos e aprovados. A proposta seria a de licitar primeiro a estrutura da edificação, e, nos anos seguintes, avançar com outras etapas da obra. A obra acabou não sendo licitada, e num final de gestão já sem coesão e com processo eleitoral em curso, por impedimento da Proplan (Pró-Reitoria de Planejamento), que despachou parecer desfavorável justificado pelos custos que um restaurante universitário iria acarretar em seu orçamento, talvez entendendo que teríamos outras prioridades. Para a construção das outras edificações foram pensadas soluções orçamentárias a partir das tratativas de Itaipu com a devolução do Campus Niemeyer.

PÓLO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA _ MIJAE AGUIRRE

Em 2018.1 foi solicitada à Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, a cessão da Escola Municipal Santo Rafain, fechada desde 2013. Foram realizados laudos técnicos, sendo a reforma da mesma estimada em R\$360.000. O Pólo de Extensão Universitária Mijael Aguirre com 500 m², seria uma referência em cursos de extensão universitária nas áreas de formação docente continuada, ensino de línguas, educação em direitos humanos, pré-vestibular, entre outros. Na época, a cessão da edificação foi aprovada junto a Secretaria de Educação e Procuradoria Municipal. O nome do espaço fazia homenagem a estudantes da Unila mortos em um acidente em 2017.

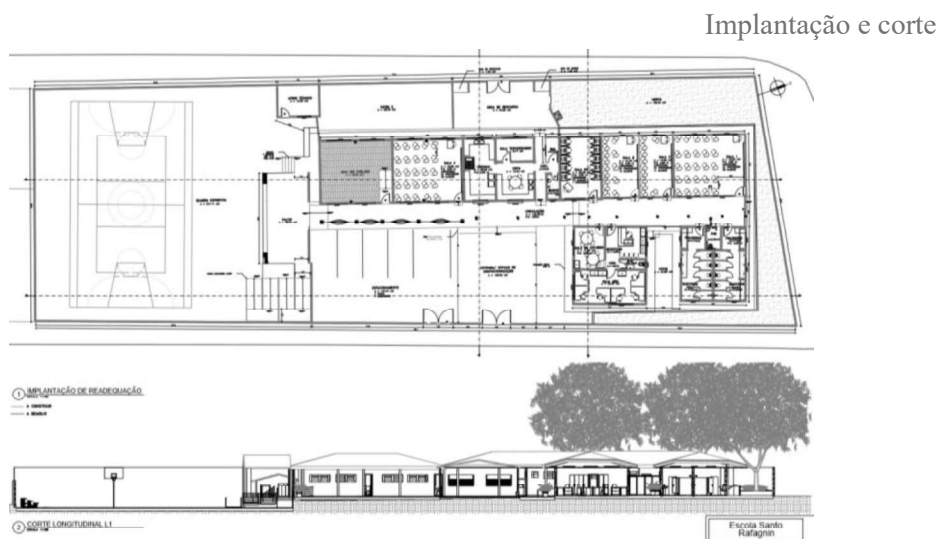


Imagem 9: Pólo de Extensão Universitária _ Mijael Aguirre. Proposta elaborada pela equipe do Plano Diretor. Fonte: Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da Unila, 2018.

Essas são algumas das proposições fruto do processo participativo sobre espaços de educação interculturais da universidade, sendo soluções com viabilidade técnica e orçamentária, pensadas pela comunidade acadêmica da UNILA.

5. REFLEXÕES FINAIS SOBRE O PROCESSO DO PLANO DIRETOR, SEUS AVANÇOS E DIFICULDADES

A efetivação das propostas desenvolvidas, durante a elaboração do Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA, dependia de uma solução política entre Ministério da Educação, Usina Hidroelétrica Itaipu e UNILA. Isto porque, já sofrendo com os cortes orçamentários, a instituição só poderia concretizar suas proposições de novas edificações no território, se avançasse com as tratativas junto à Itaipu. Essas tratativas tinham como objetivo a

entrega à Itaipu, do terreno e da edificação do campus parcialmente construído, mediante o ressarcimento à universidade pelo valor gasto e já aplicado no terreno. Em um primeiro momento deste processo as tratativas avançaram, sendo sugeridas possibilidades de ressarcimento que incluíam recursos financeiros, além de terrenos e espaços construídos da usina na cidade. A possibilidade de espaços já construídos era um ponto estratégico da negociação, pois permitiria uma solução rápida ao desafio orçamentário da instituição frente a dependência de espaços alugados.

Porém, a mudança da direção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, no início de 2018, com a chegada da nova presidência da república, bem como a falta de força política da gestão junto ao governo federal, associados à abertura do processo de eleição interna para a reitoria da UNILA, enfraqueceram o processo do plano e essa ação estratégica. Isto porque, a construção colaborativa se impactou com a disputa política, dentro e fora da instituição. Continuou-se, neste período, com as oficinas, desta vez sendo chamados os Centros Interdisciplinares e seus Cursos de Graduação para a discussão para a leitura e estratégia de desenvolvimento do Plano Diretor, cada centro com uma oficina própria. Pouco a pouco as oficinas foram se esvaziando e a participação foi perdendo corpo. Os planos de negociação com outras instâncias públicas foram ficando sem andamento e sem resposta, enquanto a equipe estava na coordenação do Plano. A partir da gestão seguinte, sem novas informações públicas, induzimos que as tratativas nas diretrizes propostas foram abandonadas.

Finalmente, e como consequência, concluímos que foram desenvolvidos dois planos: um este relatado, feito pela universidade de forma participativa com propostas de espaços articulados com a cidade, bem como com proposta constituída por edifícios cedidos pelo poder público; e, outro plano, desenvolvido pelo escritório do arquiteto Jaime Lerner contratado por Itaipu. Este segundo, um *Master Plan* de desenvolvimento territorial para a Região Trinacional, foi desenvolvido de maneira interna, sem publicização do processo ou mesmo de seus resultados, com a maneira recorrente de se contratar o projeto em assessoria externa, sem consultar e pactuar com agentes locais. A equipe de coordenação do processo do Plano Diretor Participativo de Espaço Físico da UNILA não teve acesso à informação de desenvolvimento deste plano. Viemos ter conhecimento dele, já pronto, através de estudos em contexto de pesquisa acadêmica sobre a governança da região trinacional, apenas no final de 2018. Este *Master Plan* apresentava soluções que sugeriam e reforçavam a permanência da UNILA junto aos espaços de controle de Itaipu, no PTI. O plano de abrangência de toda a região trinacional foi desenvolvido sem debate público, e no caso para os espaços da UNILA, sem considerar os estudos participativos realizados pela comunidade acadêmica da UNILA e de sua gestão. Repetiu-se, desta forma, uma lógica impositiva de solução urbana e arquitetônica na região trinacional sem discussão pública e sem processo participativo, no sentido dos planos e projetos prontos que a Usina presenteia o território,

tornando-se um agente centralizador de planejamento e projeto, não eleito e sem validação pública no processo de planejamento.



Imagem 10: Projeto de reorganização da estrutura parcialmente implantada agora utilizada como Pólo de Inovação (2018) Escritório Jaime Lerner. Fonte: Master Plan Iguassu Metrópole (2018. pág.31)

Diante de todo este contexto, o processo do plano representa o esforço emancipatório deste grupo frente o problema que se tornou o projeto doado pela Hidrelétrica Itaipu, que tendo este gesto de interferência associado ao fato da usina ceder seus quadros técnicos para a realização das suas obras, a missão da universidade foi afetada por outras lógicas. Isto causou um efeito direto à autonomia deste espaço de educação anunciado “*sem muros e sem fronteiras*”, e que sofre até os dias de hoje para alcançar os seus propósitos.

REFERÊNCIAS

ANGILELI, Cecília Maria de Moraes Machado. *Relatório de Ação de Extensão “Escola Popular de Planejamento da Cidade 2015”*. Foz do Iguaçu: UNILA/PROEX, 2015.

_____, Cecília Maria de Moraes Machado. *Relatório de Ação de Extensão “Escola Popular de Planejamento da Cidade 2017”*. Foz do Iguaçu: UNILA/PROEX, 2017.

_____, Cecília Maria de Moraes Machado. *Relatório de Ação de Extensão “Escola Popular de Planejamento da Cidade 2018-2019”*. Foz do Iguaçu: UNILA/PROEX, 2019.

_____, Cecília Maria de Moraes Machado. *Relatório de Ação de Extensão “Escola Popular de Planejamento da Cidade 2020”*. Foz do Iguaçu: UNILA/PROEX, 2020.

_____,. *Relatório Diagnóstico de Infraestrutura da UNILA*. 2017

ARANTES Fiori, Pedro. *Arquitetura na era digital-financeira: Desenho, canteiro e renda da forma*. São Paulo: Editora 34, 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Progr. de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. *Diário Oficial da União*, 25/04/2007, p. 7.

_____. *LEI Nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Art. 2º. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12189.htm. Acesso em: 25 de out. 2021.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. 4ª Edição – 1ª Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2003.

IMEA / UNILA. *UNILA em construção: um projeto universitário para América Latina*. Foz do Iguaçu, 20

JODIDIO, Philip. Niemeyer. *A Alvorada passada e futura*. Trad. Constança Boléo. Colônia: Taschen, 2012.

SALADINO GARCIA, Alberto. *El Latinoamericanismo como Pensamiento Descolonizador*. *Universum*, Talca, v. 25, n. 2, p. 179-186, 2010. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-23762010000200011&lng=es&nrm=iso>. accedido en 08 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-23762010000200011>.

SECIC / UNILA. *Relatórios das Oficinas do Plano Diretor Participativo*. 2017/2018.

UNDERWOOD, David. *Oscar Niemeyer e o modernismo das formas livres no Brasil*. Tradução Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

UNILA. *Relatório Unila no Território: Plano Diretor Participativo*. 2018.

VAINER, Carlos B. *Cidade de Exceção: Reflexões a Partir do Rio de Janeiro*. Anais do XIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano (ANPUR), vol. 14, 2011.